



ANA CAROLINE PEREIRA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM:
possibilidades e desafios**

**LAVRAS - MG
2022**

ANA CAROLINE PEREIRA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM:
possibilidades e desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Licenciatura em
Letras Português, para a obtenção do título de
Licenciado.

Prof. Dr^a. Mauricéia Silva de Paula
Orientadora

**LAVRAS – MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha
Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados
pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Pereira, Ana Caroline.

Utilização das tecnologias da informação e comunicação como
ferramentas de ensino e aprendizagem / Ana Caroline Pereira. -
2022.

21 p.

Orientador(a): Mauricéia Silva de Paula.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2022.
Bibliografia.

1. Tecnologias digitais. 2. Ensino-aprendizagem. 3 Ensino
significativo. I. Paula, Mauricéia Silva de. II. Título.

ANA CAROLINE PEREIRA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM:
possibilidades e desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Licenciatura em
Letras Português, para a obtenção do título de
Licenciado.

APROVADA em: ____/____/____

Dr.: _____

Dr.: _____

Dr.: _____

Prof. Dr^a. Mauricéia Silva de Paula
Orientadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Criador, pelo dom da inteligência e pela oportunidade de ter vivido experiências magníficas do decorrer destes anos de curso, principalmente nesta reta final, onde tive a oportunidade de realizar um árduo, porém gratificante trabalho.

Agradeço também, aos meus alicerces: minha família, meus pais e meu esposo. Vocês são o que eu tenho de mais precioso nesta vida! Obrigada pelo amor incondicional, e apoio sem medidas!

E por fim, deixo aqui meu profundo carinho e gratidão ao corpo docente da Universidade Federal de Lavras em especial minha orientadora Mauricéia Silva de Paula, profissional e docente ímpar!

RESUMO

Esta pesquisa aborda as tecnologias digitais e seus usos no ensino-aprendizagem na educação escolar com o objetivo de investigar na literatura especializada, estudos sobre a importância dos recursos digitais para um ensino-aprendizado mais significativo, tendo em vista que a sociedade é permeada por dinâmicas baseadas nas tecnologias digitais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo aporte teórico se assenta em discussões publicadas nas últimas décadas em relação a utilização das tecnologias digitais na sala de aula a luz de nomes como BACICH (2018), e MORAN, (2005), dentre outros autores, não menos relevantes. Este estudo foi viabilizado por uma revisão desta literatura, seguindo etapas como: seleção de material preliminar; busca do material referenciado, realização de análise dos dados, leitura, seguida pelo fichamento do material encontrado; e finalmente, análise final e reflexão das informações levantadas para a elaboração da presente pesquisa. Desta forma, o objetivo principal deste estudo se trata da compreensão das práticas no ensino-aprendizagem desenvolvidas com o auxílio das tecnologias digitais em sala de aula diante dos avanços que vem acontecendo em nossa sociedade.

Palavras Chave: tecnologias digitais, ensino-aprendizagem, ensino significativo.

ABSTRACT

This research addresses digital technologies and their uses in teaching-learning in school education with the objective of investigating in the specialized literature, studies on the importance of digital resources for a more significant teaching-learning, given that society is permeated by dynamics based on digital technologies. This is a bibliographical research whose theoretical contribution is based on discussions published in recent decades regarding the use of digital technologies in the classroom in the light of names such as BACICH (2018), and MORAN, (2005), among other authors, no less relevant. This study was made possible by a review of this literature, following steps such as: selection of preliminary material; search for referenced material, performing data analysis, reading, followed by recording the material found; and finally, final analysis and reflection of the information gathered for the preparation of this research. The main objective is to understand teaching-learning practices developed with the help of digital technologies in the classroom in view of the advances that have been happening in our society.

Keywords: digital technologies, teaching-learning, meaningful teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Breve panorama da trajetória das tecnologias digitais	10
2.2 Tecnologias digitais na escola.....	11
2.3 Tecnologias digitais e formação docente.....	14
3. RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS E SEUS POTENCIAIS USOS EM SALA DE AULA	15
3.1 Aplicativo Kahoot.....	16
3.2 Google Classroom.....	16
3.3 YouTube.....	17
4. DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1.INTRODUÇÃO

A atual sociedade passa por constantes transformações. Um dos motivos para tais mudanças ocorrerem incessantemente e cada vez mais veloz, é devido às tecnologias digitais. Elas são amplamente utilizadas rotineiramente, na forma de redes sociais, navegação pela internet, troca de mensagens instantâneas, dentre outras, fazendo parte do lazer e do trabalho. Com isto, aos poucos elas vão também sendo inseridas no ambiente escolar. Em razão disso, como aponta Silva, há a necessidade de (re) significar esta demanda dentro da escola. Para isso, o sistema educacional precisa reestruturar sua dinâmica, procurando maneiras criativas de interação com as linguagens das mídias, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, tendo em vista que é praticamente impossível dissociar a vida social atual das tecnologias digitais. (SILVA, 2012).

Nesse sentido, Moran afirma que aulas convencionais estão ultrapassadas, baseadas no método expositivo, onde o professor é o retentor do conhecimento e o aluno é o receptor, ou seja, o professor transmite o conhecimento e o aluno decora o conteúdo para a realização de provas. Contudo, o autor também aponta que, “[...] se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo” (MORAN, 2012, p. 12). Logo, a utilização das tecnologias sem a intencionalidade e o propósito bem fundamentado em sala de aula não necessariamente garante mudanças estruturais no ensino aprendizagem. Ou seja, as ferramentas tecnológicas não configuram um novo patamar educacional por si só, mas sim apenas novas ferramentas para as mesmas metodologias de ensino.

Para a ruptura dessa simples replicação de mesmas metodologias só que com novas ferramentas, Lucena, aponta que ao incluir as tecnologias digitais aliadas a metodologias significativas aos estudantes, o docente torna o processo de ensino-aprendizagem sintonizado com a vida contemporânea, proporcionando aos estudantes tornarem-se competentes não só em conhecimento mas principalmente em atuar em sociedade lançando mão destes conhecimentos por meio de uma ampla gama de comunicação, que privilegia a escolha dos próprios caminhos. (LUCENA 2003). Desta forma, o uso das tecnologias digitais contribui para novas práticas pedagógicas, baseadas em novas concepções de conhecimento, de aluno, de professor e do processo do próprio processo de ensino-aprendizagem como um todo, baseado na de construção de habilidades e competências que o estudante controli para seu uso e exercício de sua cidadania.

Sendo assim, entendendo que as transformações nas formas de comunicação e intercâmbio de conhecimentos são hoje pautadas pelo dinamismo graças às tecnologias digitais,

este trabalho de pesquisa, parte do ponto de que as tecnologias digitais trazem para a educação escolar e ao ensino-aprendizagem um novo panorama, mas que por si só não tem o poder de ser revolucionário sem antes que haja uma reformulação nas metodologias de ensino. Ou seja, é necessário e primordial o estudo sobre este recorte da educação e no que pode ser feito a partir das tecnologias digitais para melhoria do ensino-aprendizagem. Por isto, o desenvolvimento do presente trabalho é de grande relevância para a construção da compreensão das especificidades e dos potenciais pedagógicos que as tecnologias digitais podem ter como ferramentas de ensino-aprendizagem.

A escolha deste tema foi motivada pela experiência de vida da autora, que viu oportunidade de vivenciar um sonho (exercer a docência), graças às tecnologias digitais, quando por meio de um computador com acesso a internet formou-se em Pedagogia e hoje pode não só trabalhar no cenário educacional, como também refleti-lo, (re) significá-lo, e principalmente ter a oportunidade de atuar por meio das tecnologias em sala de aula, e proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

Adiante está em o panorama da temática de alguns dos principais autores que tratam das tecnologias digitais e seus desdobramentos no ensino-aprendizagem no cenário brasileiro nas últimas décadas. Educadores como José Manuel Moram (2005), e Lilian Bacich (2018) dialogam diretamente com os ideais de pensadores clássicos como Phillippe Perrenoud, (2000) e Paulo Freire (1968) que defendem a escola como local não só para adquirir conhecimentos acadêmicos, mas para reconhecer-se no exercício pleno de sua cidadania, o que muitas vezes vai de encontro ao que a escola vive nos dias atuais, por conta de sua grande segregação entre sociedade tecnológica, conhecimentos transmitidos, e a vida dos estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve panorama da trajetória das tecnologias digitais

Antes de adentrar na questão das tecnologias digitais como ferramentas educacionais, é necessário visualizar a ascensão do papel da tecnologia ao longo dos anos, e como no decorrer do tempo ela foi se tornando inerente ao contexto social, tendo em vista que as mídias e tecnologias digitais foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo visando maior praticidade no exercício de tarefas e principalmente na comunicação entre os indivíduos.

Em um passado um pouco mais distante, o rádio foi o primeiro meio de comunicação

que através de suas ondas sonoras possibilitou que os indivíduos escutassem as notícias do dia a dia e as músicas, por exemplo; possibilitando que todos que tivessem condição escutá-lo. A carta e o jornal também são meios de comunicação que também têm esta função social de relacionar as notícias criando um vínculo de desenvolvimento social. Outro grande meio de comunicação é o cinema é uma forma de comunicação que apresenta histórias e pode até ser confundido com a realidade e a ficção devido à vivacidade que existe nas telas do cinema, onde o indivíduo que assiste não só ouve, como no rádio, mas utiliza a visão para relatar suas emoções. A televisão também tem grande importância dentro do processo de mídia, foi uma das formas mais inteligentes criadas para apresentar suas propagandas, talentos, seus teatros, novelas e filmes onde o indivíduo que tivesse condição poderia ter essa grande conquista em casa.

Agora falando de um passado mais recente, temos o computador, e pouco depois, a internet, que vieram ocupar um importante papel no cenário social: verdadeiras “pontes” entre mundos, ao alcance de um clique, onde os indivíduos podem se comunicar em qualquer parte do mundo a qualquer momento. Ou seja, as barreiras de geográficas, territoriais e culturais foram superadas; o potencial comunicacional do mundo foi expandido milhares de vezes.

E desde a criação do primeiro computador ligado à internet, os avanços tecnológicos não pararam. Dia após dia novas ferramentas surgem cada vez mais aprimoradas, como os tablets, smartphones, videogames, notebooks, etc., que colocam nas mãos do indivíduo o poder de estar conectado ao restante do mundo. Ou seja, estar no meio social nos tempos atuais é estar exposto incessantemente à uma atmosfera de informações sobre uma imensidão de fatos amplamente difundidas e rapidamente modificadas. Logo, os alunos que hoje compõem as salas de aula, nasceram em meio à esta emergência de tecnologias e delas fazem uso sem nenhum medo ou inibição. A tecnologia faz parte de seu cotidiano, da cultura deles. O debate em torno destas questões é (precisa ser) inerente ao debate educacional.

2.2 Tecnologias digitais na escola

Conforme elucidado anteriormente, a tecnologia e suas ferramentas é uma realidade presente em todos os segmentos, sejam eles profissionais ou pessoais, e na educação não é diferente. Assim, buscar formas mais tecnológicas, significativas e inovadoras, que sejam compatíveis com a realidade das gerações atuais é uma necessidade urgente. Nesse contexto, o avanço da tecnologia tem influência em praticamente todas as atividades profissionais atuais e futuras. Por isso, como aponta Moran (2005) o uso de tecnologias digitais na educação é

determinante para a formação dos alunos, não só no aprendizado dos conteúdos curriculares, mas principalmente no desenvolvimento de habilidades sociais e na construção de indivíduos competentes em atuar diante de tamanhas transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais.

Dessa maneira, Dorigoni (2013), elucida que o uso das tecnologias digitais no ensino implica em seu processo novas maneiras de entender a educação, a comunicação e o que é ensinar e aprender. Nesse sentido, a tecnologia na escola deve ser entendida como componente inter e transdisciplinar dos conteúdos e componentes curriculares, de modo que e a finalidade do uso destas tecnologias não se encerre em apenas ensinar tecnologia e o funcionamento básico de um computador ou smartfone, por exemplo.

E para que a educação mediada pelas tecnologias digitais não caia nessa situação meramente utilitarista, Vieira (2011) aponta um caminho: o professor precisa proporcionar condições para que os aluno descreva seu mundo, seus pensamentos e reconstrua-os, reformule-os por meio das novas linguagens que as tecnologias digitais proporcionam, sejam elas podcasts, o post em uma rede social, um currículo em um portal, dentre tantas outras. Nesta abordagem o aluno é desafiado a transformar informações em habilidades e conhecimentos práticos de sua vida em sociedade. Contudo, para que este processo seja possível, Vieira aponta um fator de extrema importância para implementação da educação mediada pelas tecnologias digitais:

É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

A fala da autora, faz sentido ao equívoco que muitas escolas cometem ao apenas montar uma sala de informática bem equipada na escola e deixa-la de lado, como se fosse um enfeite ornamental. Trabalhar com a novas tecnologias digitais vai muito além e perpassa por uma mudança na concepção de educação pela comunidade escolar e do reconhecimento de que metodologias de ensino tradicionais arraigadas em um ensino pouco dinâmico e unilateral, não condiz com o cenário social atual, e trabalhar desta forma na escola seria como isolar e fazer da escola e da sala de aula um ambiente alheio a realidade que os alunos experimentam fora dela.

A vista disso, Moran (2012) ressalta que as contribuições das tecnologias digitais nas novas metodologias de ensino, devem perpassar sobretudo, pela dialógica da promoção das aprendizagens conjuntas, que vão desencadear por si em questionamentos e reflexões,

reformulações de conceitos e desconstruções que estão intimamente ligadas à mediação do diálogo, da conversa e do “bate papo”. Ou seja, a flexibilização que a comunicação proporciona é um fator preponderante e de grande relevância que o uso das tecnologias digitais trazem para dentro das aulas. BACICH (2018).

Isto posto, entendemos que a internet dilui as barreiras do conhecimento que nas metodologias tradicionais estavam intransponíveis e disponíveis apenas para os professores, detentores do conhecimento. Aos alunos restava apenas o papel de receptores passivos das informações. Por conseguinte, Moran elucidada:

a educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos’. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes. (MORAN, 2012, p.13).

Este entendimento de inovação por meio da inserção das tecnologias como novas metodologias de ensino é a chave central e norteadora na política de implementação das tecnologias na escola e na sala de aula como ferramentas de ensino aprendizagem. Quanto mais a comunidade escolar tiver consciência de sua importância na formação cidadã de alunos competentes a aptos a atuar de maneira a usufruir de todos os recursos da qual sua geração obtém, mais integrada, dinâmica e aberta aos usos das tecnologias digitais esta escola será.

Partindo desse pressuposto, Gaydeczka e Karwoski, (2015), corrobora o grande desafio de ensinar por meio das ferramentas tecnológicas, da qual este necessita perpassar também pelo entendimento do docente de que o ensino deve ser um processo permanente e contínuo que tem de ser reformulado, atualizado em detrimento da sociedade em que estamos inseridos. Portanto, a necessidade de atualização e constantes exercícios de ressignificação da prática educativa e pedagógica são muito necessárias no exercício da docência, principalmente em relação ao uso das metodologias de ensino, que muitas vezes podem estar ultrapassadas diante da velocidade de atualização do nosso mundo tecnológico.

A educação mediada pelas tecnologias digitais assume portanto, seu papel social que se enquadra numa determinada concepção de mundo, a qual determina os fins a serem atingidos pelo ato educativo, em consonância com os ideias de uma determinada sociedade. Isso porque “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma os seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (VIEIRA PINTO, 1989, p. 29).

Contudo, Carnoy (1984) alerta para o fato de a educação ser usada pela classe dominante

ao atender às determinações de “[...] reprodução econômica e política da sociedade capitalista, constituindo-se num sistema de mediação de contradições de classe, ao transferir para o próprio indivíduo a responsabilidade da sua situação na escala social” (p. 5-6).

Neste intuito, a educação irá contribuir com o processo de naturalização das desigualdades sociais, ou seja, contribuirá com a manutenção da representação das desigualdades sociais “entendidas como naturais, ao invés de ser o que é: social e histórica” (VIANA, 2013, p. 72). Em sentido oposto, a educação e a tecnologia devem contribuir para a transformação de uma realidade incluyente. Para tanto,

[...] não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência espacializada mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo (FREIRE, 1987, p. 67).

Assim, a educação e a tecnologia que lhe apoia não deve ser uma prática mecânica, numa visão tecnicista, que idolatra e mistifica o artefato em detrimento da consciência crítica diante das desigualdades e injustiças sociais. Dessa forma, é importante que os educadores reflitam sobre o papel que a tecnologia desempenha na sociedade e na prática pedagógica, visto que a mesma esta permeada por conflitos de interesses sociais, políticos e econômicos específicos.

2.3 Tecnologias digitais e formação docente

MORAN (2012) e BACICH (2018) defendem de que as tecnologias da informação trabalhadas de forma colaborativa e estruturada na escola e na sala de aula, podem redimensionar e resinificar as práticas de ensino-aprendizagem, abrindo um leque de possibilidades, fazendo das aprendizagens mais significativas, que fomentam a criatividade, dinamizam o conteúdo e estimulem um saber compartilhado e autônomo.

Todavia, há um ponto a ser ponderado nesse processo de implementação das tecnologias digitais como ferramentas de ensino. Se elas não forem refletidas e apropriadas pelo corpo docente ao serem implementadas, ou mesmo se não houver um processo de capacitação dos docentes e todos os envolvidos, ocorrerá um grande encadeamento de não pertencimento à nova proposta que refletirá diretamente em um uso mecânico dos dispositivos eletrônicos, desestimulando os alunos e suas capacidades criativas, bem como o senso crítico, como aponta PERRENAUD (2000):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o

pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENAUD, 2000, p, 128).

Logo, já não há mais espaço para uma educação voltada somente para a transmissão da informação, é necessário que se tenha profissionais bem preparados com competência e autonomia para tomar decisões frente aos desafios. Dentro desse contexto faz-se necessário repensar a escola que precisa oferecer recursos diversos para que possa auxiliar os alunos a elaborar e construir seu próprio conhecimento (SILVA e STOCHI, 2017).

Para isto, a ligação entre a escola e tecnologias digitais facilita o desenvolvimento sob todos os pontos de vista, mas é preciso capacitar o docente de maneira que ele possa utilizar os recursos tecnológicos significativamente, e não com o intuito de que sejam usados como meio para reproduzir uma forma diferente de memorizar algo (GIACOMELLI, 2012).

Para Moran et al. (2000, p.56), (...) cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas (...) haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual.

Para isto, a formação continuada de professores deve ser entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos alunos. Ela também nos alerta sobre a necessidade de percepção das novas práticas pedagógicas, uma vez que deve ser feita com o objetivo de agregar experiências inovadoras já adquiridas no decorrer de sua vivência pessoal e profissional (SILVA e STOCHI, 2017).

O grande desafio da atualidade consiste em trazer essa nova realidade para dentro da sala de aula. Devido às mudanças ocorridas na sociedade por decorrência da evolução tecnológica, os professores devem buscar ampliar seus conhecimentos sobre estas novas tecnologias educacionais. Nessa perspectiva, as tecnologias tornam-se ferramentas importantes, capazes de ampliar o aprendizado do aluno.

3. RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS E SEUS POTENCIAIS USOS EM SALA DE AULA

Conforme exolnado anteriormente, o avanço tecnológico contribuiu e contribui muito

para a evolução escolar. Com todo esse desenvolvimento, novas formas de ensino tiveram que ser desenvolvidas, e o antigo modelo teve que se readequar ao presente. Todas essas mudanças são importantes para quebrar paradigmas escolares vigentes há tempos, e propor novas perspectivas para o futuro do ensino. Dessa forma, inserir as tecnologias digitais nas salas de aula é um processo importante e necessário.

3.1 Aplicativo Kahoot

É um jogo que possibilita aos professores a construção de quizzes (questionários) de múltipla escolha. Esse aplicativo pode ser trabalhado com todos os componentes curriculares e em diferentes faixas etárias (LOPES, 2021). Com ele, o professor pode criar jogos interativos para a sua turma, estimulando a interação entre os participantes. Inclusive, o uso dos jogos em ambientes escolares permite melhorar a capacidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, motivar a aprendizagem, estimular o raciocínio e a compreender regras.

Com a utilização desse aplicativo em sala de aula, os alunos passam a aprender com mais prazer, a construir seus próprios conhecimentos e promover uma melhor comunicação. Além disso, o aplicativo permite que o ensino seja melhor absorvido pelos alunos, menos cansativo e com maior concentração. A ferramenta incentiva a participação dos alunos nas atividades de maneira mais dinâmica e moderna; estimula a concentração, torna o aprendizado mais divertido, incita uma concorrência saudável entre os alunos; desperta o interesse dos alunos nas aulas, melhora a interação entre os alunos e professor e entre os alunos, e facilita a aprendizagem. Esse aplicativo está entre as plataformas de aprendizagem popular entre pessoas de todas as idades na escola.

3.2 Google Classroom

É uma ferramenta online gratuita que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais. Por meio dessa plataforma, as turmas podem comunicar-se e manter as aulas a distância mais organizadas. A ferramenta foi lançada pelo Google em 2014, mas ganhou muito destaque em 2020 em consequência da paralisação das atividades escolares presenciais.

Com esse aplicativo, os professores podem publicar tarefas em uma página específica e ainda verificar quem concluiu as atividades, além de tirar dúvidas em tempo real e dar notas pela atividade. Os colegas de turma podem comunicar-se e receber notificações quando novos

conteúdos são inseridos na sala de aula virtual (FRANCO, 2021). O Classroom permite anexar atividades e materiais em PDF, além de possibilitar a criação de perguntas rápidas que podem ser respondidas por meio múltipla escolha ou respostas discursivas em fóruns de discussão. Vale destacar que essa plataforma funciona semelhante aos ambientes virtuais de aprendizagens das instituições de ensino (graduação e pós-graduação).

Em relação aos pontos negativos do aplicativo, estão: necessidade de conexão com internet para acesso e a dificuldades de acesso por parte de público com menor conhecimento tecnológico.

3.3 YouTube

É o maior site gratuito de compartilhamento de vídeos do mundo. O site também é muito usado para baixar vídeos, sem precisar fazer download de programas. Esse aplicativo pode ser utilizado no ambiente escolar pois possui uma variedade de vídeos que o professor pode utilizar durante as aulas. Além disso, essa plataforma permite que professores e alunos criem contas para compartilhar produções audiovisuais produzidas durante as aulas bem como ter acesso a outros materiais didáticos (BARROS, 2020).

Ao analisar a sua finalidade pedagógica, destaca-se que a plataforma Youtube permite, entre outros, a transmissão ao vivo de aulas, palestras e eventos para um número expressivo de participantes, que por sua vez podem interagir em tempo real com questionamentos pelo chat. Tal recurso ganhou status no ambiente escolar pois permite compartilhar e arquivar vídeos, sem necessidade de hardwares (pen drives, cd's, etc).

4. DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA

Os diversos benefícios ofertados pelas tecnologias digitais aplicadas na educação, já, conforme apontado pelos autores anteriormente não deixam dúvidas de que essas novas metodologias são importantes caminhos para novas tendências e formas de ensinar. Porém, não podemos ignorar os desafios que deverão ser enfrentados para que o acesso aos conteúdos digitais estejam disponíveis a todos que precisem ou desejem utilizá-los. Quando inserimos ao debate o tema da inclusão digital, é imprescindível nos questionarmos sobre o contexto social ao qual os alunos estão inseridos, tendo em vista que não podemos ignorar que existe uma

relação entre a sociedade e a tecnologia.

A sociedade se desenvolve e se modifica a partir de um complexo sistema de interações, que envolvem também o avanço da ciência e as transformações tecnológicas. Dessa forma, torna-se imprescindível que o ambiente escolar seja capaz de acompanhar essas mudanças, se adaptando aos novos modelos educacionais e angariando recursos que permitam potencializar o ensino por meio de novas propostas pedagógicas.

Em todo esse contexto de mudanças que ocorrem constantemente, a função do professor se torna ainda mais importante, pois de um transmissor de conhecimento, passará a atuar como um mentor, direcionando os alunos à construção do próprio conhecimento. Apesar de todos dispositivos, o professor continuará sendo a tecnologia mais importante em sala de aula, atuando como um fio condutor ligando o aluno ao aprendizado.

Todavia, como apontam os estudos, a formação docente muitas vezes não tem caráter sólido para de fato preparar o corpo docente da escola para fazer das tecnologias digitais os meios para atingir habilidades e competências mais complexas, de nível social, e ficam presos ao mero uso da técnica do manuseio de aparelhos digitais como computador, smartphones e tablets (que se bem utilizados tem um alto potencial para metodologias ativas e significativas).

Além das inconsistências na formação do corpo docente, há também outro grande desafio: falta de estrutura de recursos tecnológicos em muitas escolas. Não são todas que possuem um laboratório em condições de ser explorado, com acesso a internet, ou mesmo data show ou notebooks para os professores. E justamente escolas com maiores dificuldades para ter equipamentos são também as que maior é o público que não conta com estes recursos em casa. Ou seja, um grande dilema real de muitos estudantes, educadores e comunidade escolar.

Por assim ser, a questão das tecnologias educacionais no ambiente escolar vai além de novas metodologias de ensino, nos diz muito também sobre como está a distribuição de recursos, a qualidade de vida, o lazer e acesso à informação. Ou seja, é portanto uma questão pedagógica e política.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação nos dias atuais tem um novo cenário, novas ferramentas com grande potencial para novas metodologias de ensino, pautadas no protagonismo do estudante e no aprendizado e não somente dos conteúdos curriculares, mas principalmente das habilidades e competências para o uso desses saberes proporcionados pelos componentes curriculares em sua

aplicabilidade em sociedade. Assim sendo, este novo paradigma educacional proporcionado pelas novas tecnologias digitais exige um reposicionamento da escola frente às exigências de seu alunado.

E no decorrer das leituras e reflexões durante o trabalho de pesquisa é notório, por meio das leituras das do referencial teórico, uma crescente utilização das tecnologias digitais na educação, a qual ela se mostra, uma potencial realidade na educação brasileira, mesmo que muitas vezes sua importância seja negligenciada, deixando de explorar suas potencialidades e em muitas vezes perpassada também por inúmeros desafios de diferentes variáveis, como falta de infra estrutura escolar e até falta de domínio das tecnologias pelo corpo docente, ou mesmo uma questão política, onde ainda há lugares onde as pessoas não tem o mínimo para subsistência de suas vidas. Nesse caso, os recursos digitais ainda configuram uma distante realidade.

Contudo, não podemos ignorar que existe uma crescente relação entre a sociedade e a tecnologia. A sociedade vem se desenvolvendo e se modificando a partir de um complexo sistema de interações, que envolvem também o avanço da ciência e as transformações tecnológicas. Dessa forma, o ambiente escolar também acompanha esta lógica social, mesmo que a “passos lentos”, de forma a adaptar novos modelos educacionais e aos poucos angariando recursos que permitam a potencialização do ensino por meio de novas propostas pedagógicas.

E diante deste cenário, a educação mediada pelos recursos digitais traz um novo fôlego e novos ares para uma prática pedagógica a anos estacionada em metodologias tradicionais. E agora tem um horizonte para recriar metodologias que não apenas use tais recursos como uma transposição do tradicional para o digital, mas que de fato aproveitem as diversas ferramentas e construa um aprendizado em que o aluno interaja, receba e partilhe o conhecimento, saiba fazer uso da informação de maneira a construir autonomia e autoria.

Portanto, conforme referencial teórico adotado, a educação digital traz consigo uma forma nova de educar, e o professor deve ter conhecimento e domínio sobre a tecnologia disponibilizada nas escolas. Verificou-se por meio da bibliografia que os recursos digitais são vistos como essenciais para o bom desempenho do professor e do aluno. Ademais, é preciso acompanhar e mediar adequadamente o processo educativo, buscando assegurar maior equilíbrio possível entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem dos alunos.

Na perspectiva de contribuir e ampliar o diálogo acerca do tema, espero que este trabalho sirva de base para minha prática docente, e também para o desenvolvimento de trabalhos futuros.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONUTTI, C. Mídia e produção audiovisual uma introdução. Curitiba. Ed. IBPEX.2011.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.
- BARROS, T. Faça download do app do YouTube e tenha acesso ao maior site de vídeos do mundo. Publicado em: 04/12/2020.
- CARNOY, M. Educação, economia e Estado: base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez, 1984.
- DORIGONI, G. M. L.; DA SILVA, J. C. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. v. 10, p. 12, 2013.
- FRANCO, A. A origem das redes sociais é a sociedade humana. Publicado em: 18/08/2012.
- GAYDECZKA, Beatriz. KARWOSKI Acir Mário. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015.
- GIACOMELLI, A. M. O Educador e a prática pedagógica ao cursar mídias na educação. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 74 f.
- LOPES, M. APLICATIVO KAHOOT. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=APLICATIVO+KAHOOT&oq=APLICATIVO+KAHOOT&aqs=chrome..69i57j0l2j0i22i30l4.21082j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 27 abr. de 2022.
- LUCENA, S. A internet como espaço de construção do conhecimento. In: Alves, C. N. L. A. Educação e Tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Editora UNEB, p. 232-246, 2003.
- MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas, SP. Papyrus, 2012.
- MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação. In: Salto para o Futuro. Brasília: Posigraf, 2005.
- Pedagogia do oprimido. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, F. R. História em quadrinho no ambiente escolar como desafio na construção do conhecimento: uma proposta para a utilização das tecnologias de informação e comunicação. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Biológicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 42f.
- SILVA, L.; STOCHI, R. S. 2017. As novas tecnologias no contexto educacional e a formação

continuada: a busca permanente. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2022

VIANA, Nildo. Naturalização e desnaturalização: o dilema da negação prático-crítica. Revista Espaço Livre. Vol. 8, num. 15, jan. jun./2013.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1989.

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.